

Comissão faz lobby pelas diretas-já

CORREIO BRAZILIENSE

8 JUN 1988

A comissão suprapartidária do DF, que defende a realização de eleições diretas ainda este ano, fez ontem à tarde no Congresso Nacional manifestação colocando painéis em todas as entradas de acesso aos prédios. Cada painel contém fotos dos parlamentares da bancada de Brasília, além dos nomes dos outros 548 constituintes.

Depois de fixados os painéis, membros de todos os partidos iniciaram um trabalho de persuasão junto aos parlamentares, com vistas a conseguir o maior número de adesões para a votação da emenda que garantirá a realização de eleições no DF ainda este ano.

Espalhados por todo o Congresso, os membros da comissão suprapartidária manifestaram desejo de que a emenda entre em pauta para votação ao mesmo tempo que a anistia. Salientaram que é necessário evitar que a emenda seja levada a plenário sem que haja quorum. Por isso mesmo, em vez de realizarem manifestação ruidosa, optaram por um trabalho mais setorizado, visitando gabinetes e conversando com os consti-

tuintes pelos corredores do Congresso.

ADESÕES

Cada adesão, promessa de voto ou mesmo compromisso por parte dos constituintes está sendo registrado nos painéis espalhados pela Casa com uma seta verde com a frase "diretas 88", colocada ao lado do nome do parlamentar. Com isso, no final da tarde, 356 indicações já estavam registradas. A comissão suprapartidária quer assim amarrar bem os compromissos, evitando que a emenda entre em pauta com pequena margem de diferença.

E a partir da próxima semana toda a comissão garante que marcará presença maciça na Assembléia Nacional Constituinte. Membros do PMDB-DF informaram que deverão ir além. Eles prometeram que a partir de sexta-feira vão telefonar para todos os constituintes, em seus estados, apelando para que compareçam à votação e que não deixem de o fazer favoravelmente.

A propósito de declaração do presidente José Sarney, em Nova Iorque, na última terça-feira, quando afirmou que a eleição para escolha do governador do DF só deveria ser realizada em 1990, junto com as demais, o ex-deputado Múcio Athayde revelou que a informação não é verdadeira.

Segundo ele, o presidente Sarney — que recebeu o ex-deputado em audiência antes do embarque para os Estados Unidos — afirmou que o assunto deverá ser resolvido democraticamente e com toda a independência pela Assembléia Nacional Constituinte.

— Não é verdade que o Presidente da República não quer eleições no DF em 88. Ele me disse que sabe que esta é uma aspiração popular e não creio que tenha mudado de idéia — enfatizou Múcio. Acrescentou que em "conversa com o líder do PFL, José Lourenço, ontem, este me confirmou ter conhecimento do assunto e que o presidente José Sarney lhe transmitiu a mesma impressão".

Ulysses já deu seu apoio

Ao contrário do que disse o presidente Sarney, em Nova Iorque, que é contra a realização de eleições, este ano, no Distrito Federal, o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, no exercício da Presidência, disse ontem aos parlamentares integrantes da Frente Parlamentar Nacionalista que é a favor e até já assinou um manifesto que propõe as diretas-já no DF.

Segundo o parlamentar Augusto de Carvalho (PMDB-DF), Ulysses Guimarães fez questão de ressaltar sua posição favorável à eleição este ano, "porque como ele já disse, eleição não é problema, é solução". Augusto destacou que a bancada dos partidos no DF lutarão pela aprovação das eleições no DF

este ano, para provar que as declarações do Presidente, em Nova Iorque, estão totalmente dissintonizadas do sentimento popular. A população quer votar, destacou.

Já o governador do Distrito Federal, José Aparecido destacou, após entrevistar-se com Ulysses que já conhecia o pensamento do presidente Sarney, "mas isso é a opinião do Presidente, respeitável, que no entanto não significa que prevalecerá". Indagado sobre as eleições em Brasília, este ano, destacou que não tinha posição firmada. Não é conveniente, ressaltou, que o governador se posicionasse antes que haja uma decisão sobre o assunto pela classe política.



Campos: apoio a Múcio?

Candidatura de Múcio já gera divisão

A possibilidade de ter de somar forças dentro do partido para apoiar a candidatura de Múcio Athayde ao governo do Distrito Federal, caso as eleições sejam realizadas este ano tem causado muitas preocupações ao grupo dissidente do diretório regional do PMDB. Envolvendo setores que vão da direita à esquerda, a dissidência tem certeza de um fato: não pretende subir nos palanques para apoiar a candidatura do atual secretário-geral peemedebista.

No entanto, caso se concretize o lançamento da candidatura de Múcio, há os que ainda podem reverter sua posição e apoiá-lo. Indagado na semana passada sobre se houver campanha política este ano no DF, ele subiria no palanque do PMDB para pedir votos para Múcio Athayde, o deputado Geraldo Campos titubeou. Inicialmente, declarou que jamais faria isso, preferindo deixar a legenda pois tal candidatura não seria de seu agrado. Em seguida, voltou atrás e afirmou que, "se o Múcio representar a garantia de democratização e de que não haverá golpes eu o apoiarei".

O secretário do Trabalho, Marco Antônio Campanella, insiste à possibilidade de ter de vir a apoiar Múcio. Campanella declarou que poderá vir a deixar o PMDB se tiver de ser obrigado a subir nos palanques com o secretário-geral do partido. Por sua vez, o ex-presidente do diretório regional da sigla, Milton Seligman, que esteve ontem à tarde, no Congresso, foi taxativo ao comentar a possibilidade da dissidência vir a sustentar qualquer decisão a ser tomada por uma convenção partidária que venha a escolher o candidato do partido ao governo do DF. "Só tem uma coisa certa. Nós não vamos apoiar o Múcio", — advogou Seligman. Segundo ele, o grupo de 31 dissidentes que integram o diretório de 71 membros, não afasta sequer a hipótese de deixar o partido para procurar espaço em outra legenda, no caso de Múcio conseguir consagrar-se candidato neemedebista.

Covas ironiza Presidente

Para o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, "Sarney parece que tem horror a eleições em 88". Ele não tem dúvidas sobre a posição contrária do Presidente da República às diretas para Brasília, e teme reflexos negativos à campanha, encampada por todos os presidentes de partidos do DF e apoiada unanimemente pelas lideranças na Constituinte. Covas, que por princípio é contra mandato-tampão, disse que no caso de Brasília se justifica, "porque visa garantir a autonomia política já conquistada".

O senador informou que, apesar das eleições do DF já terem sido discutidas em reunião de lideranças, elas deverão ser apreciadas pelo grupo de líderes, inclusive visando colocá-la em pauta no mesmo dia da votação das emendas da anistia. O quorum para aprovação de qualquer matéria, na opinião de Covas, é agora a maior preocupação.

Mas o líder do PT na Constituinte, Luiz Inácio Lula da Silva, se mostra preocupado com o futuro da campanha pelas diretas-88 para Brasília, depois do que ele chamou de "atitude cinica" do presidente Sarney. "Acho que foi muito ruim o Sarney, às vésperas de uma votação que define interesses de mais de um milhão de pessoas, querer influir numa decisão. Não resta dúvidas de que ele está querendo interferir no resultado da votação da Constituinte", disse o líder petista.

O relator Bernardo Cabral está com medo de que o "abacaxi" acabe indo parar nas suas mãos, caso o plenário não aprove a emenda fixando para novembro deste ano as primeiras eleições para governador do DF. Acontece que a Constituinte já aprovou que o governador de Brasília terá que ser eleito pelo voto direto e, depois de promulgada a nova Constituição, nem o presidente Sarney terá poder de nomear outro governador biônico.

Márcia é muito criticada

"Queira ou não queira o presidente José Sarney, as diretas já para o Distrito Federal serão aprovadas", declarou ontem à tarde o presidente do diretório regional do PMDB, Joselito Correia. No entanto, o deputado Jofran Frejat (PFL-DF) não mostrou o mesmo otimismo que o peemedebista em relação ao poder do Presidente da República. Segundo ele, alguns colegas mais ligados ao Palácio do Planalto já começavam a dar sinais de votar contra a proposta.

"As declarações do Presidente arrefeceram o ânimo de muitos governistas que já haviam se posicionado em favor das eleições este ano em Brasília", comentou Frejat. O deputado informou que as afirmações presidenciais, transmitidas ao CORREIO BRAZILIENSE pela deputada Márcia Kubitschek

(PMDB-DF), são idênticas as que ouviu do Presidente durante um encontro há três semanas. "O Sarney disse que não era favorável à tese das eleições diretas para o DF, mas que não iria mexer uma palha para evitá-las" — afirmou o parlamentar da Frente Liberal.

Uma nota de repúdio assinada pelos presidentes de quinze partidos políticos, coloca sob suspeição a veracidade das informações transmitidas à imprensa pela deputada peemedebista. Em lugar de condenar com veemência os temores e desejos do Presidente a nota preocupa-se sobretudo em criticar a parlamentar por ter revelado aos jornalistas o teor da conversa com o presidente Sarney. "colocando-se a serviço de interesses menores"